


**CANTANDO E APRENDENDO: UNINDO VOZES, CONSTRUINDO SABERES  
NUM PROJETO ESCOLAR**

**SINGING AND LEARNING: UNITING VOICES, BUILDING KNOWLEDGE IN A  
SCHOOL PROJECT**

**CANTAR Y APRENDER: UNIR VOCES, CONSTRUIR CONOCIMIENTO EN UN  
PROYECTO ESCOLAR**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n4-061>

**Data de submissão:** 27/03/2026

**Data de publicação:** 27/04/2026

**João da Silva Machado**

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

E-mail: [electrotodb1000@gmail.com](mailto:electrotodb1000@gmail.com)

**Elaine Pinto Sousa**

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

E-mail: [elainestm1964@gmail.com](mailto:elainestm1964@gmail.com)

---

**RESUMO**

Este artigo aborda os benefícios da música ao processo de ensino e aprendizagem na vida dos estudantes em duas escolas do interior do estado de São Paulo e explora algumas mudanças significativas na vida escolar dos mesmos; assim como no convívio familiar e em sociedade. Aborda novas perspectivas de futuro como protagonistas de seu desenvolvimento acadêmico sob a ótica de uma saúde mental renovada atribuída ao ensino da música na modalidade de canto/coral. A ação desenvolvida conta com aulas extracurriculares, aos sábados, num projeto interdisciplinar entre os componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa que sentiram a necessidade da implementação a fim de vir ao encontro dos anseios e talentos dos estudantes ao mesmo tempo em que pudesse ser mais um meio para o pleno desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes, enquanto estudantes do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, em uma escola municipal e em outra estadual.

**Palavras-chave:** Música. Educação. Saúde Mental. Aprendizagem.

**ABSTRACT**

This article addresses the benefits of music to the teaching and learning process in the lives of students in two schools in the interior of the state of São Paulo and explores some significant changes in their school lives; as well as in family life and society. It addresses new perspectives for the future as protagonists of their academic development from the perspective of renewed mental health attributed to teaching music in the singing/choir modality. The action developed includes extracurricular classes, on Saturdays, in an interdisciplinary project between the curricular components of Mathematics and Portuguese Language, which felt the need for implementation in order to meet the students' desires and talents while at the same time being able to be another means for the full intellectual development of children and adolescents as students in Elementary School I and Elementary School II in a municipal school and in another state school.

**Keywords:** Music. Education. Mental Health. Learning.

### **RESUMEN**

Este artículo aborda los beneficios de la música para el proceso de enseñanza y aprendizaje en la vida de estudiantes de dos escuelas del interior del estado de São Paulo y explora algunos cambios significativos en su vida escolar; así como en la vida familiar y la sociedad. Aborda nuevas perspectivas de futuro como protagonistas de su desarrollo académico desde la perspectiva de la renovada salud mental atribuida a la enseñanza de la música en la modalidad de canto/coro. La acción desarrollada incluye clases extracurriculares, los sábados, en un proyecto interdisciplinario entre los componentes curriculares de Matemática y Lengua Portuguesa, que sintió la necesidad de implementarse para atender los deseos y talentos de los estudiantes, al mismo tiempo que podría ser un medio más para el pleno desarrollo intelectual de niños y adolescentes, como estudiantes de la Escuela Primaria I y de la Escuela Primaria II, en una escuela municipal y en otra estatal.

**Palabras clave:** Música. Educación. Salud Mental. Aprendiendo.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de um professor de Matemática de duas escolas públicas, uma na rede municipal e outra na rede estadual no Estado de São Paulo, nas cidades de Matão e Dobrada. Esse idealizou um projeto de canto/coral para desenvolver a princípio com seus alunos, nas respectivas escolas, mas que depois ganhou maiores proporções, como será apresentado nessa narrativa.

Considerando que esse projeto surgiu como uma resposta às dificuldades observadas, durante as aulas, no entendimento de conceitos matemáticos abstratos, especialmente entre alunos do ensino fundamental, vale ressaltar que o mesmo iniciou a partir de uma análise das dificuldades relatadas pelos próprios alunos. A percepção a que se chegou é que muitos estudantes enfrentavam barreiras tanto na compreensão quanto na aplicação prática dos conceitos matemáticos, o que os impactava negativamente na apropriação de conhecimentos historicamente sistematizados.

Diante disso, o projeto foi estruturado com o objetivo de utilizar a música como instrumento de mediação dos alunos com os conteúdos abstratos da matemática, utilizando repertórios de músicas brasileiras, que incentivassem a participação ativa, a resolução de problemas reais e a construção colaborativa do conhecimento.

Portanto, este artigo apresenta detalhadamente as etapas desse projeto, os resultados alcançados e as reflexões sobre o impacto dessa iniciativa na formação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento de habilidades pedagógico-musicais de maneira significativa.

## **2 O PROJETO NA ESCOLA MUNICIPAL**

No ano de 2015, na segunda semana do mês de outubro, aconteceu uma programação diferenciada na Escola Municipal “Professor Antonio Carlos Manzini”, fazendo com que cada dia dessa semana acontecesse, após o intervalo, uma atividade cultural ou desportiva em comemoração ao Dia das Crianças. Em um desses dias aconteceu uma Mostra de Talentos, onde se observou que muitos estudantes dos diferentes anos/série de ensino e das diferentes turmas cantavam muito bem e/ou tocavam muito bem um instrumento quer fosse de corda, de sopro ou de percussão.

Nesse momento, fomentou-se a ideia de se escrever um projeto de canto/coral voltado para a música, sendo que esse despertasse o interesse dos alunos, com conhecimentos prévios de músicas ou não. Dava-se início ao momento de amadurecimento dessa ideia e a construção da escrita para a apreciação da direção e Secretaria Municipal de Educação e assim seguir as outras etapas e finalizar com a adesão e participação dos alunos

O ser humano é um ser social, e na escola e na relação com o outro é que essa humanização será estimulada. A educação tem uma função social principal, tornar o homem um ser humanizado enquanto espécie. Essas relações, e interações que são estabelecidas, portanto, fazem com que todos sejam, educadores e educandos. Segundo Charlot (2000), o ser humano nasce com uma ausência de si; ele nasce indivíduo e se humaniza com outros indivíduos da espécie humana. Essa humanização é o segundo dos três processos para a produção do sujeito e subjetividade. Esses processos são: hominização, humanização e singularização, sendo, o homem, um ser incompleto que precisa da relação com o outro para sua construção. O humano se torna humano no mundo humano, e o próprio homem cria esse mundo. Nessa transformação, todo ser, para ser um ser humano, transcende ao que era.

No ano seguinte, 2016, o projeto já estava escrito, dado o aval da direção, dos pais ou responsáveis e os alunos já estavam entusiasmados para o início do mesmo. Ele começou funcionando com alunos do nível fundamental dos anos finais, aos sábados, justamente para não interferir no andamento das aulas dos componentes curriculares de segunda a sexta-feira e que faziam parte da grade escolar, portanto esse trabalho do professor se dava de forma voluntária. Durante um mês foram feitos convites aos demais professores da escola para que integrassem o projeto ou para que criassem algum outro que ocorresse no mesmo dia e horário como forma de integração das disciplinas.

Com o passar do tempo e após dois meses de chamamentos constantes, outra professora de Língua Portuguesa aceitou participar do projeto. Essa professora, que já era instrumentista e tocava violão, trouxe um novo elemento para os encontros, que até então contavam apenas com o canto a capela e as explicações teóricas. Com o violão, tornou-se possível incluir a melodia das notas musicais, auxiliando na melhor afinação das vozes. Assim, o projeto avançava com aulas realizadas todos os sábados no espaço escolar, considerado por Vygotsky (2009) um ambiente fundamental para a aprendizagem do conhecimento sistematizado ou científico, pois abre novas possibilidades para o desenvolvimento humano.

Nesse mesmo ano, o projeto já começava a dar seus frutos, os alunos integrantes do projeto, participaram de um concurso estadual de corais infantojuvenil na cidade de São Paulo, conquistando o pódio, o primeiro lugar. Este evento culminou com um grande impulsionamento do projeto, trazendo holofotes e recebendo uma visibilidade em todo o município de Matão e sendo convidado para várias apresentações em diversas instituições como: Creches, Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), Escolas Municipais de Ensino Fundamental I e II (EMEF), Escolas Estaduais (EE), Igrejas, Comércio, Praças públicas e Casa da Cultura.

Os anos foram passando e esse projeto foi se consolidando e atraindo mais alunos interessados em desenvolver suas habilidades musicais. Em 2022, ele se expandiu e outro nível educacional criou seu próprio grupo de Coral com alunos do Ensino Fundamental I que passaram a se apresentar no Concurso Estadual de Corais na sua categoria e também nos mesmos lugares em que o Grupo do Ensino Fundamental II se apresentava.

### **3 O PROJETO NA ESCOLA ESTADUAL**

No ano de 2017, depois de verificar o processo de ensino e aprendizagem do projeto de Canto Coral iniciado na escola municipal, percebe-se que o mesmo poderia ser implantado na Escola Estadual “Vereador Antonio Comar”, com os alunos do ensino Fundamental II. Então, foi feito o chamamento dos alunos interessados na adesão do projeto, e o processo de implantação se iniciou. Viabilizadas as autorizações dos pais ou responsáveis, os alunos começaram a participar dos ensaios, também aos sábados para não haver interferência em outros componentes curriculares, durante a semana.

Contudo, a realidade da escola Estadual é totalmente diferente no que se refere aos recursos financeiros disponíveis para o prosseguimento do mesmo. Apesar da falta de recursos e de apoio, no início, o projeto começa nesse ano, fazendo apresentações na própria escola, na Casa da Cultura da cidade vizinha e em outros ambientes no município onde a escola está localizada, além de participar do Concurso Estadual de Corais Infantojuvenil.

Vale ressaltar que essa participação no Concurso Estadual de Corais Infantojuvenil, ocorreu em 2018 e fez com que os alunos tivessem um novo ânimo, conhecendo uma nova maneira de utilizar a música para a sua aprendizagem e para a vida, além de conhecer um “novo mundo” além dos limites da sua cidade, uma vez que, também, proporciona que muitos que nunca tiveram a oportunidade de sair de seu município possam sair dele, passando por vários outros municípios até chegar à capital, São Paulo, onde vivem um misto de prazer, admiração e conhecimento por partirem do município de Dobrada com menos de 8.000 habitantes, onde a escola é a principal fonte de Educação e Cultura. Salientamos que a participação no Concurso estadual só acontece pelo apoio da Prefeitura Municipal que cede o transporte e lanche para o grupo que anteriormente há esse dia, durante o ano letivo, faz diversas ações solidárias (Educação Financeira) para angariar fundos para um almoço saudável uma vez que partem de seu município às 6 horas da manhã e só retornam em torno das 23 horas num percurso de mais ou menos 5 horas tanto para a ida quanto para a volta.

#### 4 DESENVOLVIMENTO

Após a aprovação em concurso público para ministrar a disciplina de Matemática e posse em 2014, na Escola Municipal, e posteriormente, em 2016, com a remoção para uma Escola Estadual num outro cargo, iniciou-se o trabalho nas duas escolas onde o projeto seria desenvolvido. Apesar da experiência anterior como professor da Educação Básica (PEB I), ingressar em um novo ambiente sempre traz desafios. Contudo, ambas as escolas demonstraram ser bastante receptivas e acolhedoras, desde a direção, professores e demais funcionários até os próprios estudantes, o que facilitou a adaptação e motivação para iniciar as atividades.

Com as observações que aconteceram no decorrer do processo de ser professor, percebeu-se que a assimilação do conhecimento não estava ocorrendo, para Celso Antunes (2007, p.10), “fazer o aluno transformar a informação em conhecimento” essa é a principal função do professor. Isso era inquietante, pois os alunos são seres heterogêneos, plurais, diversificados, e tinham um interesse muito grande pelos estudos, em sua grande maioria, entretanto não conseguiam chegar ao final da resolução de uma situação problema, porque não conseguiam interpretar o que estavam lendo.

Logo, algo precisava ser feito e uma intervenção urgente precisava acontecer. Veio a ideia da elaboração do projeto, em 2015, como já narrado na seção anterior. Algo que mobilizasse os alunos a construir seus conhecimentos. O desejo e a mobilização teriam que acontecer. De acordo com Charlot (2000), para se aprender é necessário a mobilização do sujeito. Essa mobilização é interna, sendo ela que move o ser humano à determinada relação com o saber. A mobilização gera atividade (conjunto de ações) que o sujeito decide realizar para alcançar o desejo. Só há saber dentro de uma relação do sujeito desejante. Portanto, desejo e sentido são elementos necessários para a construção do saber; é preciso dar sentido ao que é ensinado; essa é a base do conhecimento.

Nesse sentido, Charlot (2000) desenvolve a equação pedagógica que o ser humano deve resolver para chegar ao conhecimento:  $\text{aprender} = \text{atividade intelectual} + \text{desejo} + \text{sentido}$ . O desafio da escola é resolver essa equação, que é indispensável para a aprendizagem. O professor precisa saber se o aluno está em atividade intelectual, se aquilo tem sentido e traz prazer ao aluno. É construir o saber como objeto de desejo e prazer. O projeto de música fazia sentido para os alunos, pois esse mobiliza o aluno a buscar o conhecimento. Este seria o mediador para os alunos alcançarem os conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados, que é uma das funções das escolas, de acordo com Dermeval Saviani, idealizador da Pedagogia Histórico-Crítica.

“O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo” (Saviani, 1995, p. 17)

O projeto em seu primeiro ano de execução, na escola municipal, já iniciou o trabalho com oficinas para impulsionar os alunos ao prazer e ao gosto pela leitura e, assim, adquirirem mais conhecimentos para a interpretação de textos, para assim, chegar à interpretação dos problemas matemáticos, e, ao mesmo tempo, com o incentivo de uma professora coordenadora da escola estadual, iniciou alguns cursos na Escola de formação de professores para poder se renovar para o que estava buscando e assim fez os cursos: “Mecanismos de apoio ao processo de recuperação da aprendizagem: articulação pedagógica e práticas de intervenção”; “Mecanismos de apoio ao processo de recuperação da aprendizagem: avaliação e recuperação de estudos”; “Mecanismos de apoio ao processo de recuperação da aprendizagem: recursos metodológicos e superação de defasagens”; “Transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e suas especificações”; “Introdução aos direitos humanos e ECA para educadores” e “Aventuras do currículo +: Matemática”.

Em 2017, durante a atribuição das turmas para o ano letivo, a direção da escola estadual, pediu para que as atividades como docente de Matemática, fossem realizadas com os alunos dos sextos anos, com a finalidade de se trabalhar essa deficiência de interpretação textual, logo no início do fundamental II, porque paralelo ao trabalho como P.E.B II de Matemática, a experiência em anos anteriores como professor de Educação Infantil e de Fundamental I, dava subsídios de alfabetizador, e assim, dentro da disciplina, poderia fazer um trabalho que viesse ao encontro dessa dificuldade dos estudantes, na busca de supri-la parcial ou totalmente.

Iniciou timidamente um trabalho com canto/coral e continuou com oficinas de leitura que muito auxiliaram a interpretação e resolução de problemas; e, continuou na Escola de formação de professores com os cursos: “Introdução à gestão democrática e participativa: diálogos e inclusão educacional”; “Curso de formação em gestão democrática: Grêmios Estudantis”; “Foco e aprendizagem: professor” e “Avaliação educacional”. É claro que o anseio era por fazer mais por aqueles alunos e comunidade escolar, mas faltavam recursos tanto financeiros como pedagógicos, tanto da comunidade escolar, quanto da escola e do próprio professor, para que pudesse avançar nos objetivos propostos.

Ao pensar num projeto, que viesse ao encontro das áreas de Linguagens e Matemática, deu-se ênfase à importância do Canto e Coral, por ser um instrumento didático e pedagógico que superava

as dificuldades de aprendizagem relacionadas a conteúdos de leitura e interpretação da escrita em operações matemáticas.

O projeto pretendia trabalhar conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática através de textos com músicas que contemplassem conteúdos complementares entre uma disciplina e outra. A proposta de trabalho não almejava uma interdisciplinaridade em todas as áreas do conhecimento, embora envolvesse a questão interdisciplinar nas áreas de Linguagens e Matemática, com um único objetivo: superar a fragmentação dos saberes, que é isso que a interdisciplinaridade, de acordo com Morin, tem como pressuposto.

“O sistema educativo fragmenta a realidade, simplifica o complexo, separa o que é inseparável, ignora a multiplicidade e a diversidade. As disciplinas como estão estruturadas só servem para isolar os objetos do seu meio e isolar partes de um todo. Eliminam a desordem e as contradições existentes, para dar uma falsa sensação de arrumação. A educação deveria romper com isso mostrando as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem” (MORIN, 2003, p. 22).

Ao utilizar as letras de músicas populares brasileiras, além de dar visibilidade à cultura musical do nosso país, desenvolvem-se habilidades nas disciplinas citadas, sobretudo quando estas músicas fazem refletir sobre a importância de não desistir dos seus objetivos, como a letra da música “Tente Outra Vez”, de Raul Seixas, onde o aluno é mobilizado a não desistir dos seus desejos, mesmo diante dos problemas educacionais do país, como, por exemplo, a precarização do ensino. Diante disso, compreende-se que há interdisciplinaridade quando se tem o princípio da superação da fragmentação do ensino, que é a pedra angular dessa teoria defendida por Edgar Morin.

Além disso, quando trabalhamos com a música dentro do contexto escolar, criamos uma ponte entre o conteúdo formal e o universo simbólico dos alunos, o que amplia sua compreensão da realidade. A letra de uma canção pode abordar questões sociais, afetivas e existenciais, sendo assim um texto vivo, repleto de sentidos que atravessam os muros da escola. A partir disso, ao ler, interpretar e discutir essas letras, o aluno não apenas mobiliza conhecimentos da língua, mas também se engaja cognitivamente em problemas concretos da vida, muitos dos quais também podem ser modelados, quantificados ou relacionados com a matemática. É nesse ponto que a interdisciplinaridade revela sua potência.

Considerando que se pretendia um resultado em conjunto, partiu-se de questões complementares em que o texto fosse a fonte para a aprendizagem de conteúdo em uma disciplina. O objetivo geral era, portanto, utilizar a letra da música para se trabalhar conteúdos de leitura e escrita e de matemática contemplando os alunos que estão nos sextos aos nonos anos do Ensino Fundamental II; com objetivos específicos de: ler e compreender músicas e textos de diferentes gêneros a partir de

suas características; resolver uma situação problema dada por um determinado texto, relacionando a outras do cotidiano utilizando estratégias pessoais ou convencionais na resolução de problemas envolvendo as operações matemáticas como selecionar e verificar dados, somar, subtrair, multiplicar e dividir;

Continuando com a citação dos objetivos específicos, tem-se a finalidade de produzir textos oralmente e por escrito sobre determinada área do conhecimento; ler e escrever por extenso os diferentes sistemas numéricos: interpretação e produção de escritas numéricas expressas por números racionais nas formas fracionárias, decimais e percentuais reconhecendo seu uso no contexto diário; trabalhar com as letras das músicas ensaiadas no coral a partir do desenvolvimento do projeto aqui relatado, uma vez que a proposta do coral é trabalhar músicas pedagógicas, folclóricas e demais músicas da M.P.B., ou seja, só produção nacional; como fonte de leitura e interpretação de seus conteúdos, uma vez que trazem em seu conteúdo uma história, muitas vezes real, trazendo vários elementos dos diversos Componentes Curriculares que fazem parte do Ensino Fundamental quer seja nos anos iniciais ou finais.

Em se tratando da letra das músicas, houve a necessidade de se consultar o dicionário e fazer diversas pesquisas através de livros e internet para uma maior compreensão do que a letra queria transmitir. Como as músicas faziam parte indissociável do projeto, tanto nos ensaios quanto nas apresentações, precisavam primeiramente, saber o que estavam cantando; porque estavam cantando aquela música e para quem poderiam cantá-la, além de situar o contexto daquela letra no tempo e no espaço.

Os alunos participavam do projeto de forma opcional, e isso era o diferencial, pois a participação se dava pelo simples fato de querer aprender mais sobre como desenvolver as habilidades musicais, isso é o que dava sentido para cada aluno que ali estava se disponibilizando a participar dos ensaios aos sábados como pela apresentação nos mais diferentes lugares nas cidades. Como já destacado, o ser humano precisa sentir alegria no que faz, precisa ter sentido para ele, essa busca de aprendizagem necessita ser motivada intrinsecamente. A afetividade e a paixão pela música foi o que mobilizou os alunos a quererem aprender. Essa aprendizagem torna-se bem prazerosa e, é algo que se destaca como relevante e necessário para a apropriação do conhecimento, pois, como salienta Henry Wallon, o ambiente de aprendizagem deve ser acolhedor entre alunos e professor, sobretudo a afetividade que é um elemento que favorece o processo de aprendizagem.

O trabalho intensivo com o projeto acontece desde o início até o final do ano letivo e permanece com suas atividades até os dias atuais, através dos grupos que se formam a cada ano e se tornam a “menina dos olhos” de cada escola. As duas Instituições mantêm essas atividade agregadas

ao Projeto Político Pedagógico das Unidades, com a perspectiva de que cada ano letivo seja mais um ano de conquistas e vitórias, sobretudo na aquisição do conhecimento, favorecendo o ensino e aprendizagem de maneira lúdica, criativa e participativa.

## 5 CONCLUSÃO

O relato apresentado teve como foco demonstrar como o projeto de Canto e Coral se desenvolveu em duas escolas, uma na rede municipal e outra na estadual. Ele trouxe vários frutos positivos nos alunos dentre os quais podemos destacar que já leem textos dos mais variados gêneros e conseguem identificar suas características, já tem um novo olhar sobre ele; procuram ver em cada entrelinha o que aquilo quer dizer e quando não compreendem buscam novas formas de compreender, buscam novos caminhos e sentem-se instigados e motivados para alcançar os seus objetivos e buscar novos horizontes. Sentem prazer em participar dos ensaios de Canto/Coral buscando o aprimoramento, participando, também, de aulas de instrumentos musicais e sonhando com um futuro melhor. Daí a construção dos projetos de vida tão necessários para o futuro dos estudantes.

A partir dessas constatações, nota-se que a avaliação processual, formativa, participativa, contínua e diagnóstica é cumprida, não na sua totalidade, é claro, mas na sua essência. O que faz com que se possa notar um avanço significativo nos alunos com baixo rendimento que tiveram uma oportunidade de aprendizagem de uma maneira lúdica e, portanto, diferenciada; primando sempre pela qualidade e não pela quantidade de acertos nessa ou naquela atividade.

Além do mais, o projeto na escola estadual tem sua continuidade até os dias atuais pelo empenho do professor e garra dos estudantes que não deixam que o projeto se encerre, pois concluíram que a música proporciona a todos uma transformação pedagógica tão significativa na vida de cada um enquanto estudante que o canto tornou-se um encanto dentro e fora da escola.

Por fim, o resultado visível para a sociedade, que tornou e torna o projeto como frutífero, são as conquistas de pódios, como o do grupo infantojuvenil do Ensino Fundamental II da EMEF que conquistou o primeiro lugar no Concurso Estadual de Corais do Centro do Professorado Paulista em 2016 e em 2024. Já o grupo infantil do Ensino Fundamental I da mesma EMEF tem ficado muito bem classificado nos três anos de sua participação. O grupo infantojuvenil do Ensino Fundamental II da EE conquistou o segundo lugar em um dos anos de sua participação ficando, também, com dois terceiros lugares em outros anos.

## REFERÊNCIAS

Antunes, C. *Como transformar informações em conhecimento*. 6.ed.-Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

Charlot, B. *Da relação com o saber. Elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Charlot, B. *Educação ou barbárie: uma escolha para a sociedade contemporânea*. São Paulo: Cortez: 2020.

Galvão, I. H. W.: *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. 7ª. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000

Leontiev, A.N. *El sentido personal. Actividad, conciencia y personalidad*, 1930. (p.126\*133).

Morin, E. *A Escola mata a curiosidade*. [dez., 2003]. Entrevistadora: P. Gentili. *Nova Escola*, São Paulo, edição 168, dez. 2003

Saviani, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995

Vygotsky, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. 2. ed. Paulo Bezerra (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2009.